

Corpo ilimitado

Nikolas Antunes é um ator versátil, que troca de pele a cada personagem



POR PATRICK SELVATTI

Confirmado no elenco de *Dona Beja*, novela que está sendo revisitada pela HBO Max, com produção da Floresta, Nikolas Antunes vive um excelente momento na carreira. O ator pode ser visto no streaming em séries como *Desalma* (Globoplay) e *Olhar indiscreto* (Netflix), além das novelas em que atuou, da primeira à última, respectivamente, de *O Rebu* (2014) a *Além da ilusão* (2022) — todas disponíveis nas plataformas. Além disso, o pernambucano radicado no Rio de Janeiro estará, em breve, na série *Estranho amor*, da Sony.

Nikolas é conhecido pela capacidade de se descharacterizar para dar vida a personagens complexos. Após surgir belo, atlético e exalando testosterona no primeiro capítulo de *Babilônia*, em 2015, na cena de sexo pra lá de picante com Glória Pires que o lançou como galã e sex symbol, o ator declarou que “a exposição do corpo do ator em cena não pode ter limites, porque é a ferramenta de trabalho”. E ele realmente atesta isso em suas composições.

Em *O rebu*, raspou a cabeça e deixou a barba crescer. Já em *Espelho da vida* (2018) e *Além da ilusão* (2022), ficou com o rosto limpo. Agora, está barbudo de novo. Mas as transformações podem e são mais radicais que isso. No filme *Loop*, de 2019, por exemplo, em que o personagem Joaquim surge completamente nu, ele precisou emagrecer 15kg. “Não vejo limite algum. Nudez, para mim, não é um problema. Mas essa questão do emagrecimento é preciso fazer com cuidado. Fiquei um pouco depressivo, à época, então, reforço que não há limites, mas também não pode fazer mal para a saúde física e mental”, observa.

Já na novela *Liberdade, liberdade*, o bonitão de 1,81m, corpo sarado e olhos azuis se transformou em um homem horrível. Antunes, entretanto, recorda que foi um processo maravilhoso. “O trabalho vem na frente da questão física, e é maravilhoso”, celebra, comentando que o pau-mandado Simão tem similaridade com o próximo personagem, para o qual ainda está se preparando. “Araxá, onde se passa *Dona Beja*, e Vila Rica, ambiente de *Liberdade, liberdade*, são cidades vizinhas e as histórias reais se passam na mesma época”, destaca o ator, que deixa escapar que o novo papel — o peão Valdo — “tem um pouco da pegada suja, feia e asquerosa do Simão”.

Sem machismo

Ateu e progressista, Nikolas celebra a oportunidade de ter interpretado um personagem gay, dentro de um contexto de época, em *Além da ilusão*. “Foi maravilhoso poder estar num trabalho de alcance nacional, tratando de um assunto progressista e que tem o potencial de ajudar e fazer a diferença na vida de tantas pessoas que só querem viver, com respeito, e ter direitos iguais, sem preconceito”, avalia. “O nosso trabalho, muitas vezes, oferece essa oportunidade para a gente se encaixar e espelhar o cotidiano das pessoas”, acrescenta.

Para Antunes, não houve frustração pela cena do beijo entre os personagens não ter sido exibida, após ter sido gravada. “Mais importante foi o recado que a gente passou. O final foi lindo, a jornada foi linda. Se tivesse [beijo], seria lindo também”, pondera o ator, que, heterossexual, não se incomodou em beijar outro homem em cena. “Para mim,

não foi problema. Fiz sexo com homem, na Netflix, uma cena muito mais ousada, mais forte. E está tudo bem”, conclui o ator de 41 anos.

Nikolas se refere à série *Olhar indiscreto*, que tem como fio condutor o voyeurismo, a curiosidade pela intimidade do outro. Ele, em contrapartida, é um cara reservado, que posta pouco nas redes sociais e evita aparições públicas enquanto está dando vida a um personagem. “Prefiro que o imaginário das pessoas foquem o personagem. As pessoas confundem com a vida pessoal, e é uma espécie de preconceito. A gente faz um trabalho profundo, e as pessoas vão lembrar, por exemplo, do ator que saiu numa foto porque estava em um restaurante com sei lá quem fazendo o que não interessa em nada”, disserta.

O nordestino admite que foi criado em ambiente muito machista e agradece à profissão por ter dado a oportunidade de se reeducar. “Tenho uma educação pernambucana, uma cultura machista no sangue, mas, por sorte, eu tive a chance de exercer uma profissão que me permitiu olhar para dentro, me questionar e mudar meu ponto de vista. Para compreender essa coisa do machismo estrutural, como isso afeta a vida de toda sociedade, intoxica e mata”, conta Nikolas, que, na série *Estranho amor*, dá vida a um policial que atua no combate à violência contra a mulher.

A produção é inspirada em casos reais de abusos, agressões e feminicídio. “Antes da série, eu já vinha passando por transformações pertinentes, me sentia preparado, mas não pronto, porque me surpreendi com o que encontrei ali”, adianta o ator, ainda sem prever quando a obra será exibida.

» **Leia mais** e veja galeria de personagens no blog *Próximo Capítulo*.